

**ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, introdução e notas de  
Rafael Brunhara. Porto Alegre: L&PM, 2024. 160 p.  
ISBN978-65-5666-473-6**

Maria Ester Cacchi\*

\* Doutoranda em  
Estudos Literários  
pela Unesp – FCLAr,  
Bauru – São Paulo  
me.cacchi@unesp.br



Recebido em: 26/09/2025

Aceito em: 21/02/2026

A *Poética* de Aristóteles ocupa um lugar singular na história do pensamento ocidental, pois é o primeiro tratado sistemático que chegou até nós sobre a arte literária, oferecendo categorias conceituais – como *mimese* (*mímesis*), *catarse* (*kathársis*) e narrativa (*mýthos*) – que atravessaram séculos de recepção e continuam a estruturar a reflexão crítica até hoje. Ao analisar sobretudo a tragédia, Aristóteles descreve as técnicas poéticas de sua época e estabelece princípios que fundamentam a teoria literária, a estética, e até mesmo parte da filosofia da arte moderna. Sua importância reside tanto no valor histórico como documento da Grécia clássica quanto na vitalidade teórica que mantém, ainda hoje, ao suscitar debates sobre a natureza da literatura, a função da arte e o papel da narrativa na formação cultural.

Por isso, o lançamento de uma nova tradução da *Poética* de Aristóteles é sempre um evento relevante para os Estudos Clássicos, dada a centralidade desse texto para as literaturas antiga e moderna, bem como para a crítica literária e a estética filosófica. É nesse contexto que esta resenha se propõe a analisar a tradução de Rafael Brunhara, publicada em janeiro de 2025 pela L&PM.<sup>1</sup> Trata-se de uma edição importante por si só e que se evidencia pelo cuidado com o leitor que não está no meio acadêmico. É uma edição relativamente concisa (160 páginas) e com preço acessível (R\$ 29,90 no site da editora), significativamente abaixo dos valores comuns na área de Estudos Clássicos no Brasil. A obra inclui recursos que favorecem o bom

<sup>1</sup> Embora a ficha catalográfica indique o ano de 2024, a obra passou a circular comercialmente a partir de janeiro de 2025.

entendimento do texto: notas elucidativas e um “guia de leitura” (páginas de 17-42) que cumpre função didática importante, comentando não apenas o conteúdo da *Poética* passo a passo, como também fazendo uma breve síntese de cada tema abordado por Aristóteles, além de justificar decisões da tradução. Esses são elementos que convergem para fazer desta versão um instrumento pedagógico e de difusão cultural importante.

Na introdução, Rafael Brunhara deixa claro seu projeto tradutório: preservar a legibilidade e a fluência em português, evitando a “aridez do texto grego” (2024, p. 14). Como as dificuldades da obra se devem ao “estilo elíptico” (2024, p. 12) de um texto que não parece ter sido finalizado, o que gera debates até mesmo entre especialistas, faz sentido preservar a fluência do texto em português. Para isso, abre-se mão de uma reprodução palavra-a-palavra que privilegiaria a literalidade em detrimento da leitura, preferindo soluções que facilitem a recepção do texto sem introduzir termos estranhos a Aristóteles. Outra estratégia adotada pelo tradutor foi a “divisão em capítulos – que são posteriores à *Poética*” (2024, p. 15), mas que mantém a finalidade didática.

No âmbito tradutório, dois pontos merecem atenção: a escolha lexical e terminológica e o aparato crítico. No primeiro, Brunhara opta por vernacularizar determinados termos técnicos quando isso favorece a compreensão, sem reduzi-los a soluções interpretativas anacrônicas. É o caso da palavra grega *mimesis*, vertida como “mimese”, opção que preserva a carga conceitual do termo. Essa mesma sensibilidade lexical manifesta-se na recusa em introduzir “termos ou expressões alheias a Aristóteles” (2024, p. 14), bem como na decisão de reservar às notas orientações para o leitor, em vez de impor interpretações no corpo do texto, principalmente em passagens corrompidas. No que diz respeito ao aparato crítico, a edição se destaca pelo amplo conjunto de notas de rodapé e pelo já mencionado “Um guia de leitura para a *Poética*”, recurso especialmente útil a quem tem o primeiro contato com a obra. Para o leitor principiante, esses instrumentos oferecem não apenas glosas linguísticas, mas também contextualizações históricas e literárias que transformam a leitura em verdadeira aula introdutória.

Inclusive, as notas de rodapé foram muito bem inseridas e organizadas, pois através delas o tradutor elucida passagens, termos e até personagens que permitem melhor compreensão do texto. É o caso, por exemplo, da nota 136, na página 108, que faz referência às *Coéforas* como parte da *Oresteia*, algo que pode parecer evidente para quem conhece as tragédias de Ésquilo, mas que faz diferença para o público que não tem intimidade com os Estudos Clássicos. O mesmo acontece com a nota 138, que explica rapidamente que Teodecto “era um poeta e orador do século IV a.C., amigo de Aristóteles”, avisando que “pouco se sabe” sobre a obra mencionada, no caso, *Tiden* (2024, p. 109). Há ainda o exemplo da nota 181, que explica que “o sentido de metáfora para Aristóteles difere do sentido utilizado hoje, incluindo também a sinédoque e a metonímia” (2024, p. 128). Dessa forma, as 247 notas tornam a edição, que é uma versão de bolso, uma espécie de manual, em que cada nota parece um pequeno verbete, útil também para o estudioso da área.

É precisamente aqui que o trabalho feito por Brunhara cumpre com competência a sua função: ao escolher a fluência e oferecer notas didáticas, ele constrói uma *Poética* para

leitura e ensino introdutório – ideal para cursos de Letras, de Comunicação e para leitores interessados em teoria literária, sem deixar de ser interessante para o estudioso da área. A edição econômica da L&PM democratiza o acesso a uma tradução didática, de qualidade e que, além do conteúdo, apresenta também um bom cuidado material: as páginas não se soltaram ao longo da leitura, mesmo quando o volume foi totalmente aberto para anotações nas margens, e o papel empregado é de boa qualidade, o que contribui para a durabilidade do exemplar.

Evidentemente, é tentador imaginar uma edição bilíngue, com notas e estudos voltados para um público mais especializado, assim como um índice remissivo ou bibliografia ao final do volume, entretanto pode-se dizer que esta nova tradução da *Poética* insere-se no atual panorama dos Estudos Clássicos como um gesto deliberado de democratização: não se trata apenas de trazer Aristóteles para um público mais amplo, mas de oferecer uma mediação consciente entre a literalidade do grego e a necessidade de clareza em português. Essa mediação encontra respaldo em teorias contemporâneas da tradução que problematizam a oposição rígida entre fidelidade e fluência, ao enfatizar a função do tradutor como intérprete e mediador cultural. Nesse sentido, a clareza da versão aqui resenhada não é sinônimo de simplificação, mas resultado de uma escolha metodológica que prioriza a eficácia didática sem perder de vista o compromisso filológico. Ao lado das edições bilíngues e das traduções históricas, a versão da L&PM confirma a importância de uma tradição plural de traduções: somente assim é possível apreender a riqueza de um texto como a *Poética*, que atravessa séculos de leituras e continua a suscitar novos debates.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, introdução e notas de Rafael Brunhara. Porto Alegre: L&PM, 2024. 160 p.